



EDITORIAL


NO IMPROVÁVEL, SONHAMOS...

 10.64493/INV.20.0

Teresa Eça
GriArCE, Grupo de Investigação
em Artes, Comunidade
e Educação
APECV, Portugal

 0000-0002-0124-7377

Ângela Saldanha
Núcleo de Estudos Amazônicos,
NEAz/CEAM/UnB, Universidade
de Brasília, Brasil

 0000-0003-0404-0088

artigo recebido em: 11.11.2024

artigo publicado em: 24.05.2025

This work is licenced under a [Creative Commons BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Torres de Eça, T., & Saldanha, A. (2025). Editorial: No improvável
Sonhamos. Invisibilidades - Revista Ibero-Americana de Pesquisa em
Educação, Cultura e Artes. <https://doi.org/10.64493/INV.20.0>

Este número da revista INVISIBILIDADES inclui textos resultantes de comunicações apresentadas no 36.º Encontro Nacional da APECV/4.º Congresso da Rede Ibero Americana de Educação Artística que ocorreu entre 23 e 25 de maio de 2024, na Escola Secundária António Sérgio, em Vila Nova de Gaia, Portugal e outros textos enviados diretamente pelos autores que foram sujeitos à revisão habitual após a sua receção.

Os artigos de autores oriundos de várias zonas geográficas mostram a pluriversidade das artes e da educação artística em países onde se fala português ou espanhol. Alguns enfoques são particularmente decolonialistas; trazem realidades e identidades variadas e assim sendo alargam as nossas perspectivas e modos de nos ver e de ver os outros que trabalham no campo da educação artística, arte educação, ou arte educação com comunidades.

O primeiro artigo da dupla Paula Estalayo e José Eugenio Rubilar Medina fala-nos de cartografias, conhecimentos indígenas, desenho e fluxos para re-imaginar o impossível, uma visão onde a educação artística possa transformar o modo como pensamos, aprendendo e acreditamos, forjando assim, novos modos de comunidade, solidariedade planetária, resiliência, cuidado e justiça. O segundo artigo de M. Reyes González Vida e Carmen Ruiz de Almirón Lanz apresenta o Projeto Churro, uma iniciativa que surgiu no âmbito da sexta edição do BAG: Festival Internacional de Arte, organizado pela Universidade de Granada com a colaboração Universidad de la República (Uruguai) e da Universidad Los Lagos

(Chile) visando explorar aspetos culturais, identitários e subjetivos relacionados com a atividade de comer churros. O terceiro artigo de Ana Vidal Ruiz de Velasco traz-nos uma experiência de instalação artística com alunos do ensino secundário na Galiza. No quarto artigo, os brasileiros Estêvão da Fontoura Haeser e Alberto M. R. Semeler apresentam reflexões sobre tecnologia, pós media e artes visuais. O quinto artigo da portuguesa Cristina Ferreira apresenta uma reflexão sobre os manuais escolares. O sexto artigo de Silvia Casian apresenta os resultados de um estudo de investigação sobre a comunicação visual e a sua importância para adolescentes na sociedade portuguesa. O sétimo da professora Maria Luísa Luís Duarte, relata um projeto escolar de valorização da cultura local realizado com alunos da Escola Portuguesa De Cabo Verde onde se utilizaram artistas locais como referências. O oitavo artigo de Maria Betânia e Silva e Joana Darck Soares da Silva trata de uma reflexão artística sobre a cidade de S. Lourenço da Mata, no Brasil, a partir de três entrevistadas.

O número termina com três artigos muito especiais: ‘Huelga: un espacio dramático para acompañar y reflexionar sobre la deshumanización del narcotráfico en el Ecuador’ de Pablo Tatés Anangonó; ‘Amado amigo: Autonarrativa del amor romántico entre hombres’ de Fabio Rodrigues e ‘Miniaturas de sentidos -o desafio mais precioso da investigação “casas como museus: narrativas de professores de artes visuais’ de Henrique Lima de Assis. Imaginemos como Pablo Tatés que a nossa última estratégia de sobrevivência é a greve, tentemos pensar a impossibilidade da paragem como possibilidade única para resistir, é deveras desafiador, e por isso vale a pena pensá-lo. A segunda proposta fala-nos de amor, esse sentimento que nos move e nos dá força para ousarmos o impossível e o último relato apresenta-nos museus muito íntimos onde se transformam realidades.

Boa Leitura!